



VIII Jornada Nacional de
EDUCAÇÃO MATEMÁTICA
XXI Jornada Regional de
EDUCAÇÃO MATEMÁTICA

Educação Matemática: identidade
em tempos de mudança
06 a 08 de maio de 2020



AFETIVIDADE E MATEMÁTICA: UM TEMA CENTRADO NO ENSINO SUPERIOR

Jenifer Laís de Lara
Universidade Federal de Santa Maria
jeniferlais06@hotmail.com

Ricardo Fajardo
Universidade Federal de Santa Maria
rfaj@ufsm.br

Eixo Temático: Pesquisa em Educação Matemática

Modalidade: Pôster

Resumo

O presente trabalho é um esboço do trabalho de conclusão de curso que está em construção pela primeira autora, no qual o eixo central aborda a temática afetividade no contexto de sala de aula de Matemática no Ensino Superior, buscando evidenciar pesquisas no nível de Pós-Graduação que destaquem esse tema. Seguindo os princípios da pesquisa qualitativa, sendo ela do tipo bibliográfica, temos o intuito de investigar relações de afetividade que ocorrem em sala de aula e que, de uma forma ou outra, interferem no ensino e na aprendizagem que são colocadas nesses estudos. Além do mais, de modo mais específico, evidenciar as pesquisas encontradas na Plataforma Sucupira, no Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, no período de 2014 a 2019, e analisar as tendências colocadas pelos autores a respeito desse assunto. Como referenciais teóricos, concordamos com as ideias colocadas nas teorias de Wallon e Piaget, relacionando com pensamentos de autores mais contemporâneos, como Leite e Tassoni. Com isso, queremos colocar em questão que esse tema está sendo posto em estudos e que a afetividade pode ser uma influência nas atividades em um ambiente educacional. Os dados da pesquisa ainda estão sendo coletados, portanto, ainda não há resultados pontuais.

Palavras-chave: Afetividade. Ensino. Aprendizagem. Ensino Superior. Matemática.

1 Introdução

As relações impostas em um ambiente de sala de aula nem sempre são explícitas, e, por isso, nem sempre as percebemos. As relações construídas entre professor/aluno, aluno/aluno e aluno/professor, nesse contexto podem ser fundamentais para a melhoria no ensino e na aprendizagem. É neste ponto que podemos inserir o termo afetividade e o que isso interfere nesse processo.

Por vezes, a afetividade é relacionada a outras palavras como emoção, sentimento e paixão. Entretanto, esses termos possuem conotações distintas. Para os autores Leite e Tassoni (2006), a diferença entre elas é de que a emoção sugere a visão da afetividade exteriorizada, ou seja, a maneira que transparecemos aquilo que sentimos; sentimentos referem-se às ações mais representacionais, algo que é mais internalizado e, por fim, a paixão é dita como autocontrole para dominar determinada situação.

Neste artigo, não é a nossa intenção destacar a afetividade como aquilo que envolva o toque físico, como muitas vezes é relacionada. Pelo contrário, objetivamos salientá-la como algo que envolva respeito, diálogos; assim, lembrando que na educação estamos trabalhando com seres humanos em desenvolvimento constante. Portanto, devemos citar que a afetividade poderia vir a surgir como sendo algo ruim no aspecto educacional, onde o processo de ensino e aprendizagem não esteja posto em evidência, e o professor seja colocado apenas como amigo pelo fato de ter esse lado mais afetivo.

Para Panizzi, além da escola exercer um papel fundamental de ser um espaço educativo, estabelecendo a construção do saber, é onde: “[...] está imbricada inexoravelmente as relações, pois a transmissão de conhecimento ocorre na interação entre pessoas. Assim, nas relações ali estabelecidas, professor/aluno, aluno/aluno, o afeto está presente.” (PANIZZI, 2004, p. 14).

Mesmo considerando que muitos trabalhos relacionam a perspectiva da afetividade nos anos iniciais da Educação Básica, no caso deste presente estudo pensamos em abordar esse tema no âmbito de Ensino Superior. Apesar de trabalhar com indivíduos jovens e adultos, todos nós estamos em um contínuo processo de criticidade e desenvolvimento pessoal. Por isso, concordamos com os autores Aita e Araújo ao destacarem que “[...] a universidade e os professores devem se perguntar até que ponto estão educando para a vida. Até que ponto estão ajudando os alunos a aprenderem não só a enfrentar a vida, mas a viver a vida com satisfação pessoal.” (AITA; ARAÚJO, 2006, p. 51).

Este trabalho tem como objetivo investigar pesquisas que abordem as relações de afetividade impostas por professor/aluno, aluno/aluno e aluno/professor no ensino e na aprendizagem em aulas de Matemática no nível de Ensino Superior. Esses estudos sendo dispostos na Plataforma Sucupira¹, no Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES², durante os anos de 2014 a 2019. Mais especificamente, a partir desses trabalhos procuramos evidenciar as principais

¹ Link de acesso para a Plataforma Sucupira: <<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/>>

² Link de acesso ao Catálogo da CAPES: <<http://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#!/>>

tendências colocadas pelos autores a respeito do assunto afetividade e retratar as práticas de ensino e aprendizagem na perspectiva da temática.

2 Revisão de Literatura

Dentre os autores que estudaram a temática da afetividade, podemos destacar Jean Piaget (1886 – 1980), Henri Wallon (1879 – 1962) e Lev Vygostiky (1896 – 1934). Iremos discutir brevemente os entendimentos de Piaget e Wallon a respeito do assunto mencionado, pelo fato das teorias de ambos serem semelhantes. Não desmerecendo os estudos de Vygostiky, pelo contrário, temos ciência da importância de seu trabalho para a Psicologia da Educação e demais áreas. Além dos estudiosos pioneiros do estudo da afetividade, também destacaremos autores contemporâneos que seguem abordando o tema em esses estudos.

Para Piaget (2005), o termo afetividade refere-se aos sentimentos e às emoções, assim como aos desejos e aos valores. Para ele, as ações são movidas por emoções e sentimentos. Por isso, cada ato não é inteiramente pensado de forma racional, sempre haverá sentimento e emoção na práxis de cada indivíduo. O autor separou o desenvolvimento psíquico, em relação a afetividade, em quatro estágios (sensório-motor; pré-operatório; operações concretas e operações formais), destacados no estudo de Kochhann e Rocha (2015).

Por sua vez, Henri Wallon realizou um estudo detalhado sobre a afetividade desde o nascimento do sujeito até a sua chegada na fase da adolescência, que segundo o autor se mantém a mesma da fase adulta. Wallon categoriza em cinco estágios como se é recomendado o uso da afetividade em cada fase, sendo eles: impulsivo-emocional; sensório-motor e projetivo; personalismo; categorial e puberdade e adolescência, esclarecidos no trabalho de Mahoney e Almeida (2005).

Com relação a autores mais contemporâneos que realizam suas pesquisas sobre afetividade em um âmbito escolar, podemos destacar Sérgio Antônio da Silva Leite e Elvira Cristina Martins Tassoni, pesquisadores idealizadores do Grupo de Pesquisa “Grupo do Afeto”. Para esses autores:

O que se diz, como se diz, em que momento e por quê – da mesma forma que o que se faz, como se faz, em que momento e por quê – afetam profundamente as relações professor-aluno, e, conseqüentemente, influenciam diretamente o processo ensino-aprendizagem, ou seja, as próprias relações entre sujeito e objeto. (LEITE; TASSONI, 2006, p. 11)

Esses autores também realizaram um estudo e sugerem cinco encaminhamentos a ser feito pelos docentes durante seu planejamento de ensino, sempre colocando a afetividade

como papel central. Os cinco decorrem de passos que podem ser seguidos, estes são: 1. Para onde ir – a escolha dos objetivos de ensino; 2. De onde partir – o aluno como referência; 3. Como caminhar – a organização dos conteúdos; 4. Como ensinar – escolhas dos procedimentos e 5. Como avaliar – uma decisão contra ou a favor do aluno? Mostrados na pesquisa de Leite e Tassoni (2006).

Ressaltamos que os autores sugerem essas disposições tendo em visto um aprimoramento no ensino e na aprendizagem do estudante, mas que devemos analisar todo o contexto escolar, não somente nas relações impostas dentro de sala de aula. Afinal, a aprendizagem só ocorre se demanda de condições favoráveis para tal, e isso pode não estar a alcance somente do professor.

Sabemos que o docente é o mediador em sala de aula, mas não podemos somente responsabilizá-lo das relações a serem construídas de maneira saudável e agradável. Em uma pesquisa realizada por Quadros e outros autores (2010), com professores e estudantes do curso de Química da Universidade Federal de Minas Gerais aponta que, por vezes, para os alunos, o professor de Ensino Superior é visto como autoridade máxima e se mostra indiferente quanto ao diálogo e às relações de afetividades. Podemos observar isso em um relato do trabalho. Apesar disso, desconheciam as demais demandas que um professor universitário tem em uma instituição.

Por isso, o que é possível destacarmos que nem sempre cabe apenas ao educador o controle das relações impostas em uma sala de aula. Mesmo que o estudo mencionando acima seja voltado para o docente de Ensino Superior, cabe uma relação ao educador da Educação Básica, onde mesmo os estudantes, ou pais, não tem ciência do trabalho realizado pelo professor além da sala de aula, inclusive dentro dela.

3 Procedimentos Metodológicos

Esta pesquisa segue os princípios de uma abordagem qualitativa, como destaca Martins (2004) a escolha desse procedimento pode proporcionar um enfoque a análise de microprocessos, onde o pesquisador pode realizar “[...] um exame intensivo dos dados, tanto em amplitude como em profundidade, os métodos qualitativos tratam as unidades sociais investigadas como totalidades que desafiam o pesquisador.” (MARTINS, 2004, p. 292). Além do mais, o estudo é do tipo bibliográfico, onde para Gil (2008) optar por essa pesquisa traz a vantagem de ter um leque grande para obter dados necessários para o trabalho, sem que o pesquisador tenha que sair para a coleta desses.

Com o objetivo principal de investigar pesquisas que abordem a temática afetividade na relação professor-aluno, aluno-aluno em um contexto de Ensino Superior, envolvendo aulas de Matemática. Para que se conclua essa finalidade realizaremos uma busca por trabalhos que destaquem o assunto em pesquisas de nível de Pós-Graduação dispostas no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES nos anos de 2014 a 2019.

A partir dos trabalhos coletados, faremos a análise das práticas de ensino e aprendizagem, na perspectiva da afetividade impostas nesses. Ademais, verificaremos as principais tendências observadas pelos autores em seus estudos no que se diz respeito ao tema.

4 Considerações Finais

Considerando que os dados ainda estão sendo coletados, não é possível destacar os resultados da pesquisa. No entanto, podemos salientar que é necessário colocar em pauta a temática afetividade com a Educação Matemática. Afinal, a disciplina de Matemática sempre apresenta grandes desafios e conflitos de divergência entre alunos que gostam ou não, e uma opção para melhorar o ensino e aprendizagem de tal pode ser as relações construídas com os professores em sala de aula.

Expor a temática no Ensino Superior, ainda mais especificamente em cursos de graduação de Matemática, diretamente na formação de professores, faz com que os alunos possam refletir sobre as atitudes que virão a tomar em um ambiente de estudo tal como o de sala de aula. Além disso, evidenciar pesquisas que refletem isso em seus estudos pode mostrar que é possível que a afetividade possa ser um fator influenciador no processo de ensino e aprendizagem.

5 Referências

AITA, G.; ARAÚJO, C.S.A. Afetividade e aprendizagem no ensino superior. EDUCERE - **Revista da Educação**, Umarama, PR, v. 6, n. 1, p. 49-60, 2006. Disponível em: <<http://revistas.unipar.br/index.php/educere/article/view/158>>. Acesso em: 3 out. 2019.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

KOCHHANN, A.; ROCHA, V. A. S. A Afetividade no Processo Ensino- Aprendizagem na Perspectiva de Piaget, Vygostky e Wallon. In: IV Semana de Integração: XIII Semana de Letras, XV Semana de Pedagogia e I Simpósio de Pesquisa em Extensão (SIMPEX) – “Educação e Linguagem: (Re)Significando o Conhecimento”, 56., 2015, Inhumas. **Anais...**

Inhumas: Universidade Estadual de Goiás, 2015. Disponível em:
<anais.ueg.br/index.php/semintegracao/issue/view/186>. Acesso em: 22 jun. 2020.

LEITE, S. A. S.; TASSONI, E. C. M. A afetividade em sala de aula: as condições de Ensino e a mediação do professor. In: Mesa Redonda do Grupo de Pesquisa Alfabetização, Leitura e Escrita. **Mesa redonda**, Campinas, 2006. Disponível em:
<<https://www.fe.unicamp.br/alle/textos/SASL-AAfetividadeemSaladeAula.pdf>>. Acesso em: 3 out. 2019.

MAHONEY, A. A.; ALMEIDA, L. R. Afetividade e processo ensino-aprendizagem: contribuições de Henri Wallon. **Revista Psicologia da Educação**, São Paulo, SP, 2005, v. 20, n. 20, p. 11-30. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psie/n20/v20a02.pdf>>. Acesso em: 3 out. 2019.

MARTINS, H. H. T. S. Metodologia qualitativa de pesquisa. **Revista Educação e Pesquisa**, São Paulo, SP, 2004, v. 30, n. 2, p. 289-300. Disponível em:
<https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022004000200007>. Acesso em: 13 out. 2019.

PANIZZI, C. A. F. L. As relações afetividade-aprendizagem no cotidiano da sala de aula: enfocando situações de conflito. In: ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO, 27. Caxambu. **Anais**, Caxambu: ANPED, 2004. Disponível em:
<<http://www.anped.org.br/sites/default/files/t132.pdf>>. Acesso em: 24 set. 2019.

PIAGET, J. **Inteligencia y afectividad / com prólogo de: Mario Carretero**. Buenos Aires: Aique Grupo Editor, 2005. Disponível em: <
<http://materiaeapoioaotcc.pbworks.com/f/PIAGET+JEAN+INTELIGENCIA++Y+AFECTIVIDAD.pdf>>. Acesso em: 24 set. 2019.

QUADROS, A. L. et. al. A percepção de professores e estudantes sobre a sala de aula de ensino superior: expectativas e construção de relações no curso de Química da UFMG. **Ciência & Educação**, Bauru, SP, v. 16, n. 1, p. 103-114, 2010. Disponível em:
<<http://www.scielo.br/pdf/ciedu/v16n1/v16n1a06.pdf>>. Acesso em: 3 out. 2019.